A PERCEPÇÃO DA EQUIPE GESTORA SOBRE A IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE

Ronaldo da Silva Cavalcanti[1]
Cibele Maria Lima Rodrigues[2]
Rachel Costa de Azevedo Mello[1]

1- Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)/Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ).
2- Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ).

A crise sanitária provocada pela COVID-19 trouxe consequências profundas para a educação, intensificando desigualdades já existentes e afetando de forma significativa o desenvolvimento da aprendizagem de muitos estudantes, principalmente no setor público educacional. Diante desse cenário, a Rede Municipal de Ensino do Recife implantou o Plano de Recomposição das Aprendizagens, com o objetivo de mitigar os prejuízos decorrentes do período prolongado de ensino remoto, das interrupções nas aulas presenciais e das limitações de acesso às atividades escolares. Neste sentido o objetivo da pesquisa foi analisar o processo de implantação do Plano no contexto pós-pandêmico da Covid-19, na perspectiva dos profissionais ocupantes da função gestora da escola (Gestor/a ou Vice-Gestor/a e Coordenador/a Pedagógico/a). Para tanto, o estudo utilizou a abordagem qualitativa, realizando entrevistas com 12 profissionais ocupantes da função gestora da escola de unidades educacionais de Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Referente ao instrumento de coleta de dados, foi utilizada entrevista semiestruturada, com uso de gravação de voz para a realização da transcrição. A análise das entrevistas foi realizada com base nos pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD) segundo Moraes (2003); Moraes e Galiazzi (2006) e na abordagem das Políticas Educacionais segundo Ball, Maguire e Braun (2021). Nossos achados observaram que as percepções apresentadas neste grupo apontaram para o entendimento de que embora o plano de recomposição tenha sido relevante, foram enfrentadas dificuldades no processo de implantação no contexto das escolas, haja vista as mudanças no planejamento pedagógico em função do reagrupamento das turmas e da definição do currículo prioritário pela Secretaria de Educação. Podemos concluir que apesar desses desafios, o plano foi considerado exitoso, uma vez que não apenas contribuiu para o enfrentamento das lacunas de aprendizagens acentuadas pela pandemia, mas também trouxe para a rede uma nova cultura pautada em avaliações externas e na gestão por resultados.

Palavras-chave: Política Educacional; Recomposição das Aprendizagens; Gestão; Pós-Pandemia.